

Cristãos genuínos X cristãos superficiais.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema: **As águas do Espírito.**

Jesus em meio às perseguições permaneceu em Seu firme propósito de honrar o cumprimento do desígnio dado pelo Pai. A festa dos tabernáculos é o cenário, com seus rituais de derramar água perante o altar. O clamor de Jesus aparece como uma voz em meio a multidão, chamando-os ao arrependimento e a saciar a sua sede, que tanto os faziam sofrer pela falta de um relacionamento com o Pai.

João 7:37 No último dia da festa, que era também o mais solene, levantou-se Jesus e disse em alta voz: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

As águas do Espírito não são compradas com dinheiro e sim concedidas por meio da graça.

O chamado é para os que estão sedentos e clamam para serem saciados.

Você tem sede? Você está sedento? Vá até Jesus e beba.

Cristãos genuínos X cristãos superficiais. Abra a Palavra de Deus...

João 7:39 Ele falava do Espírito que deviam receber aqueles que tinham crido nele; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

O termo água é algumas vezes aplicado ao Espírito, porque uma de Suas funções é purificar-nos de nossas impurezas. Mas nesta passagem, este termo é empregado com um significado diferente, ou seja, que somos destituídos de toda vida, a não ser quando o Espírito de Deus nos vivifica.

Com o Espírito Santo somos purificados, mas sem Ele, não temos nenhuma vida.

Daí entendemos que, todos que não foram regenerados pelo Espírito Santo, devem ser considerados como estando mortos, independente da vida que supostamente se vangloriam. (riquezas).

O evangelista João, não afirma que a graça do Espírito não fora oferecida e ministrada aos crentes antes da morte de Cristo, mas que ela ainda era superficial se comparada ao porvir.

I Coríntios 2:9 Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.

O Espírito, que foi prometido, se manifestou através dos dons visíveis, dons estes que manifestam o Seus poder, pelo qual renascemos em Cristo e na qual nos tornamos novas criaturas.

Efésios 1:3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.

O convite feito por Jesus será realidade no momento da manifestação de sua glória.

Jesus na cruz será o novo templo, de onde corre a água do Espírito.

João 19:34 Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

Dele os dirigentes judeus não podem aproximar-se.

João 7:34 Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir.

Podem ir em procissão ao antigo templo, como o fazem na festa, mas não até Jesus, porque neste novo templo já não se celebra um culto cerimonial, mas um culto em espírito e em verdade.

João 4:24. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

Convidando-os a beber, Jesus promete matar a sede do homem que dEle se aproxima.

A condição é senti-la (a sede), pois o satisfeito não se aproxima dEle porque não sente Sua necessidade.

No antigo templo, transformado em mercado, os dons de Deus eram objeto de compra e venda.

João 2:16 E disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.

Jesus oferece o verdadeiro dom de Deus, o Espírito, sem outra condição do que esta, a sede, que não só implica a necessidade da água, mas que também denota a carência. "Sentir sede" significa dar-se conta de que a antiga instituição não oferecia a água do Espírito, como já se evidenciou, por exemplo, no episódio da mulher samaritana, com referência à Lei, que não podia responder à necessidade do homem.

João 4:13-14 Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede; aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna. (Religião x Religiosidade).

Trata-se também, da mesma carência expressa em Caná sob a figura da falta de vinho.

João 2:3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.

Em Jesus são substituídas todas as antigas instituições e realizadas as promessas.

A fé em Jesus implica, portanto, na ruptura com o antigo templo e com a antiga Lei.

Semen religionis e Sensus divinitatis.

A fé é encontro pessoal com Jesus como doador da água-Espírito.

O crente é aquele que aceita o amor de Jesus manifestado na cruz e o assimila (beber).

João 7:40 Então, alguns da multidão, ao ouvir essas palavras, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta!

Quando Jesus alimentou as multidões no deserto, alguns imediatamente pensaram que ele devia ser o profeta predito por Moisés, pois o equivalente, no Antigo Testamento, mais próximo a esse milagre, era a provisão de maná sob o seu ministério no deserto..

Deuteronômio 18:18 Suscitar-lhes-ei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, em cuja boca porei as minhas palavras, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

Talvez o mais recente pronunciamento de Jesus tenha levado alguns a pensar em Moisés de novo, desta vez em relação a provisão milagrosa de água da rocha.

Êxodo 17:6 Eis que estarei ali diante de ti sobre a rocha em Horebe; ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez na presença dos anciãos de Israel.

E por isso que alguns refletiram de novo e disseram: Este homem é o Profeta.

Para nós pode ser difícil imaginar como essas duas confissões, Deus e Profeta, podiam ser diferenciadas. No século I, entretanto, muitos judeus pensavam no profeta prometido e no Messias como dois indivíduos separados.

Os cristãos foram os primeiros a identificar o Messias dravídico, com o profeta citado por Moisés, precisamente porque reconheceram em Jesus aquele que perfeitamente cumpria ambas as funções.

Agora o evangelista relata qual o resultado dos últimos episódios envolvendo o nosso Senhor Jesus Cristo, a saber, que alguns pensavam uma coisa, e outros, outra, de modo que suscitou-se uma diferença de opinião entre o povo (De novo).

Quando não se é firmado na rocha, toda novidade não compreendida, gera dúvidas.

Efésios 4:14 Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.

É preciso observar que João não fala dos inimigos públicos de Cristo, nem dos que já estavam dominados por ódio mortal contra a sã doutrina, mas do povo.

Eles reconheciam que Jesus realmente era profeta, da qual entendemos que eles não se sentiam ofendidos com sua doutrina. (Cristãos genuínos X cristãos superficiais).

Quão leviana e vulgar era esta confissão. É evidente à luz do fato que, enquanto aprovavam o Profeta, não entendiam sua intenção e não o aceitavam também como Deus.

Não é possível recebê-lo na qualidade de profeta sem, ao mesmo tempo, reconhecer que ele é o Filho de Deus e o Autor da salvação.

Jesus o Salvador, mas não Jesus o Senhor.

Mateus 7:21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.